



A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DA *REVISTA LABORATÓRIO CIÊNCIA EM CURSO*¹

Giovanna Benedeto Flores²

Marci Fileti Martins³

Solange Maria Leda Gallo⁴

Silvânia Siebert⁵

Resumo: *O trabalho reflete sobre a produção do conhecimento científico na contemporaneidade discutindo especificamente os modos como esse conhecimento circula e como é divulgado. Estamos interessados no que se domina divulgação científica, espaço social com forte injunção da mídia, em que, segundo alguns autores, o conhecimento científico “sai” de seu lugar “originário” e vai produzir sentidos no cotidiano dos não especialistas. Para isso, trazemos para a discussão a proposta de divulgação da Revista Laboratório Ciência em Curso. A proposta da Revista é divulgar a ciência através de um site, em que a multiplicidade de meios possibilite significar a ciência de modo não linearizado. Busca também problematizar a forma de divulgação de ciência feita pelo jornalismo científico, já que o que se vê, hoje, nos materiais de divulgação de ciência, é uma tendência a fazer prevalecer os conhecimentos da própria mídia sobre ciência.*

Palavras-chave: *Análise do Discurso; divulgação científica; Revista Laboratório Ciência em Curso.*

A REVISTA LABORATÓRIO CIÊNCIA EM CURSO

A *Revista Laboratório Ciência em Curso* do grupo de pesquisa Produção e Divulgação de Conhecimento Científico, cadastrado no CNPq desde 2003, é um espaço onde buscamos refletir sobre a produção do conhecimento científico e o trabalho de divulgação científica. Para tanto, divulgamos a ciência através de um site com múltiplos meios: áudio, vídeo, fotos, textos e links que possibilita uma interação com o internauta de modo não linearizado.

A proposta da *Revista Laboratório Ciência em Curso* é problematizar a forma de divulgação de ciência feita pela mídia, cuja tendência é fazer prevalecer os conhecimentos da própria mídia sobre a ciência, sobretudo no jornalismo científico, que mostra os materiais de maneira noticiosa, destacando, na maioria das vezes, a pesquisa como produto pronto. Esse modelo de divulgação da mídia tem como consequência o apagamen-

¹ Revista Eletrônica de Divulgação dos Núcleos e Grupos de Pesquisa da Unisul – Universidade do Sul de Santa Catarina, Palhoça, SC, Brasil. Texto apresentado no IV Encontro Paranaense de Professores de Jornalismo e II Encontro de Professores de Jornalismo de Santa Catarina, 2008, Joinville – SC.

² Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem da Unisul. E-mail: giovanna.flores@unisul.br

³ Docente da Fundação Universidade Federal de Rondônia. E-mail: marci.filetimartins@facebook.com

⁴ Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem da Unisul. E-mail: solange.gallo@unisul.br

⁵ Docente do Curso de Comunicação Social da Unisul. E-mail: silvania@cinemaistv.com.br



to do processo científico, ou seja, ao trabalhar a ciência somente com notícia, o jornalista apaga todo o percurso pelo qual passou o cientista e sua pesquisa (processo), até chegar ao momento da “descoberta”. Além disso, a mídia reproduz certos sentidos sobre ciência que reafirmam o seu lugar como produtor de sentidos absolutos e inequívocos.

Dessa perspectiva, propomos uma revista de divulgação de ciência que tem como objetivo experimentar novas formas de divulgação. E o fazemos a partir da perspectiva teórica e metodológica da Análise do Discurso (PÊCHEUX, 1969,1975 e ORLANDI 1999, 2003) em que compreendemos as formas de linguagem enquanto discurso, ou seja, como espaço de constituição do sujeito e do sentido, espaço este que se constitui na relação entre linguagem, história, política e ideologia. Dessa perspectiva, o jornalismo, a ciência e a própria divulgação são considerados discursos e são constituídos, cada um deles, por suas condições de produção (históricas e político-ideológicas) e por seus sujeitos.

Destacamos ainda, que, como a posição do sujeito que faz a divulgação, neste caso, não está inscrita no discurso jornalístico predominantemente, mas sim, no discurso acadêmico-científico, o foco recai muito mais no modo de fazer pesquisa, cuja divulgação tem fins educativos, do que nos produtos das pesquisas. Por outro lado, o trabalho de divulgação, neste caso, é ele próprio uma pesquisa que vai se desenvolvendo de forma processual. Assim, pretendemos dos dois lados, tanto no Discurso Científico “de origem”, quanto no Discurso de Divulgação, dar ênfase no processo e não no produto.

Entender a linguagem na sua relação com a história é aceitar, segundo Ferreira (2001), que todo acontecimento de linguagem organiza-se a partir de relações de poder e não está ligada a uma cronologia, mas às práticas sociais. Já a ideologia, que é elemento determinante do sentido e está presente em todo discurso, não deve ser entendida como visão de mundo ou como ocultação da realidade, mas como propõe Orlandi (1999) como mecanismo estruturante do processo de significação. Assim, ideologia, pensada nos termos de Pêcheux (1975), na sua releitura de Althusser (1985), se constitui como uma relação imaginária dos sujeitos com suas condições reais de existência, ou seja, os sujeitos que através da linguagem dão sentido às coisas do mundo, nessa condição naturalizam os sentidos. Dito de outra maneira, o processo que determina as posições sociais dos sujeitos (jornalista, cientistas/pesquisadores, internautas) construídas ao longo da história e através de relações de poder (políticas) é na maioria das vezes, apagado, o que faz com que os sentidos sobre ciência que são aí produzidos se tornem óbvios para nós. Além disso, essas posições “óbvias” para os sujeitos já estão prontas para serem assumidas, assim, quando o jornalista ou o cientista, enquanto sujeitos que são, numa sociedade como a nossa, ao serem interpeladas pelo discurso do jornalístico e científico vão produzir sentidos sobre ciência a partir desses lugares já prontos e óbvios.

No caso do discurso jornalístico, o sentido de objetividade aí construído é intencionalmente desdobrado através da manipulação da língua que, enquanto código “sem falhas”, é o instrumento capaz de referencializar a realidade dos fatos, o que constrói segundo Mariani (1998, p. 72) “o mito da informação jornalística com base noutro mito: o da comunicação linguística”. Este imaginário permite ao sujeito que enuncia (o jornalista) ser “neutro e imparcial” capaz de relatar os acontecimentos, a realidade, para um



leitor (o grande público) que, por ser considerado uma “tábula rasa”, precisa receber a informação de forma “clara e objetiva”.

A partir disso, produz-se uma memória da ciência pela mídia e não pela própria ciência e o resultado disso é um simulacro de ciência exposto à “população leiga”, simulacro este que surge como efeito da não explicitação das condições de produção (históricas e ideológicas) da pesquisa científica. Para o sujeito leitor dos materiais jornalísticos, então, a ciência se produz de forma descontextualizada e descontínua. Esse efeito se produz, segundo Gallo (2003), justamente porque a continuidade, quando existe, é resultante de outros textos sobre o mesmo tema publicados anteriormente pela própria mídia, e não pelo conhecimento da história da ciência e da pesquisa em questão.

Tratando do discurso da ciência Pêcheux (1988, p.190) afirma que não é o homem que produz os conhecimentos científicos, mas os homens em sociedade e na história, ou seja, é a atividade humana social e histórica. Consequentemente, a produção histórica de um conhecimento científico dado seria o efeito de um processo histórico determinado por certas condições materiais (econômicas, não econômicas, políticas). A neutralidade do discurso científico, assim como sua legitimidade enquanto discurso da verdade, é, portanto, resultado de um modo de funcionamento de certas relações produção (PÊCHEUX, 1988, p. 190).

A divulgação de ciência, enquanto discurso que se estabelece na relação entre o discurso do jornalismo e o da ciência, traz na constituição esses sentidos imaginários, resultado dessas posições já construídas para a ciência e para o jornalismo. E, portanto, a *Revista Laboratório Ciência em Curso*, mesmo tendo como objetivo “captar a ciência no seu movimento/percurso na busca de um aprofundamento constante, e não como produto acabado e inequívoco”, o que observamos neste exercício efetivo de levar a ciência para o “grande público” é a complexidade do processo, pois precisamos construir uma posição discursiva enquanto divulgadores, que nos permita produzir um texto de divulgação que não seja nem hermético e inequívoco se mostrando como outra versão de um artigo científico, nem didático e noticioso como um texto jornalístico.

Nosso trabalho pretende, portanto, ao ressignificar a ciência, destacar o processo, o percurso pelo qual passou o cientista para chegar a seus resultados. Para isso precisamos nos distanciar tanto do jornalismo científico que transforma o acontecimento científico em espetáculo, como de um discurso da ciência que trata a ciência como um conhecimento acabado (*paper*), gerando um efeito de discurso absoluto, da verdade, neutro.

A partir desse posicionamento, dessa nossa tentativa de construir um lugar de divulgadores que, de certa maneira é um lugar polêmico com relação a uma divulgação de ciência aí estabelecida, estamos fazendo um trabalho que se organiza a partir de algumas estratégias. A hipertextualidade é uma delas, em que a multiplicidade de mídias; áudio, vídeo, texto, janelas/links possibilita uma interação do interlocutor com os sentidos (da ciência) de modo não linearizado. Contudo, busca-se trabalhar na relação entre os recursos expressivos, ou seja, na união do texto e da imagem no espaço virtual buscando a compreensão da linguagem imagética naquilo que lhe é constitutivo, assim como na sua relação com o texto no espaço virtual. Nessa perspectiva, o design da Revista se diferencia da forma usual das interfaces de sites da internet proporcionando uma navegação através da qual o internauta escolhe a sua rota intensificando a não linearidade



do hipertexto. Além disso, o design em espiral pretende remeter ao sentido de ciência que queremos destacar: o processo científico em constante transformação.

Outra marca da *Revista Laboratório Ciência em Curso* é a forma de abordagem do tema a ser pesquisado. A produção do material audiovisual é feita de forma contextualizada, sem roteiro fechado, partindo-se do tema de pesquisa que se apresenta inicialmente como argumento para um debate maior que se desenvolverá no decorrer do processo. Dessa perspectiva, produzimos um certo afastamento do modo de produção do jornalismo tradicional em que há um trabalho no sentido de moldar o acontecimento científico pelas “perguntas chaves” feitas ao entrevistado.

A *Revista Laboratório Ciência em Curso* é o resultado de uma reflexão sobre a produção/circulação do conhecimento científico que combina, necessariamente, análise crítica das propostas envolvendo as práticas do jornalismo científico contemporaneamente. De tal modo, a partir dessas reflexões levamos em consideração, nos termos de Gallo (2003), o sujeito enquanto uma posição necessariamente limitada por um contexto histórico e social, ou seja, constituído por e num discurso. Sendo assim, o que deve ser decisivo nas práticas de divulgação de ciência não é somente o tipo de meio de comunicação utilizado (a videoconferência, a internet, a televisão, as mídias impressas, etc.), mas a concepção de linguagem que permeia o processo. Citando Orlandi (1993) “o leitor não interage com o texto, mas com outro sujeito [...] nas relações sociais, históricas, ainda que mediadas por objetos (como o texto)”. Ficar na objetividade do texto, no entanto, é fixar-se na mediação, absolutizando-a, perdendo a historicidade dele, logo sua significância.

Assim, ao incidirmos nessa forma de constituição dos textos de divulgação em que destacamos o processo do fazer científico, acreditamos torná-los mais consequentes do ponto de vista histórico, político e social. Para isso, ao contrário de se considerar um emissor, um receptor, uma mensagem transmitida por um código num texto de divulgação de ciência, consideramos que o discurso é lugar de constituição do sujeito e do sentido, o lugar de constituição das identidades através de suas relações com a história, política e ideologia.

A relevância dessa pesquisa para a área científica/educacional, e para a própria mídia, é, então, bastante evidente, já que são as instituições acadêmicas, juntamente com os seus centros tecnológicos, por serem lugares institucionalizados para a produção de ciência no mundo e a mídia a responsável pela sua “publicização”. Além disso, ao se verificar que o mundo moderno deu à ciência, de certa forma, a incumbência de encontrar soluções para os problemas da sociedade, é especialmente importante buscar compreender como se dá o funcionamento da produção e circulação desse saber científico, que é parte constitutiva da sociedade. Pensar, portanto, sobre divulgação científica e suas condições de produção implica refletir sobre a indissociabilidade entre ciência, tecnologia e administração (Governo/Instituições de Ensino), ou seja, leva-nos a refletir por um lado sobre a relação do Estado e da Escola na produção de conhecimento e, por outro, leva-nos a refletir também sobre o papel da mídia na sociedade, especificamente, com o Estado e com a Ciência.

Contudo, como já destacamos a divulgação de ciência que se constitui na relação entre o discurso do jornalismo e o da ciência, traz na sua constituição sentidos imaginá-



rios resultado dessas posições já construídas tanto para a ciência quanto para o jornalismo. Ao buscarmos na *Revista Laboratório Ciência em Curso*, uma posição que desestabilize esses sentidos nos deparamos com a complexidade do processo, já que essa posição discursiva de divulgadores não está pronta. Nosso trabalho, assim, é um processo de experimentação em que a pesquisa sobre linguagem, discurso e divulgação de ciência é ainda provisória.

REFERÊNCIAS

- GALLO, Solange L. A educação a distância em uma perspectiva discursiva. *Revista ANPOLL*. Porto Alegre: UFRGS, 2002.
- GUIMARAES, Eduardo (org.). *Produção e Circulação do Conhecimento*. Campinas: Pontes; São Paulo: CNPq/ Pronex e Núcleo de Jornalismo Científico, 2001/2003.
- MAFFESOLI, Michel. *Contemplanção do mundo*. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1995.
- MARTINS, Marci F. *Divulgação científica e a heterogeneidade discursiva: análise de “Uma breve história do tempo” de Stephen Hawking*. *Linguagem em (Dis)curso*, v. 6, n. 2, Tubarão, 2006.
- _____. *O que pode e deve ser dito no discurso de divulgação de ciência: Nós precisamos da incerteza, é o único modo de continuar*. In: *III SEAD*. Porto Alegre, 2007.
- MARIANI, Bethânia. *O PCB e a Imprensa: O comunismo imaginário, práticas discursivas da imprensa sobre o PCB (1922-1989)*. Campinas, Ed. Unicamp, 1998.
- ORLANDI, Eni P. *Análise do Discurso: princípios e procedimentos*. Campinas: Pontes, 1999.
- _____. *Discurso e Leitura*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1993.
- _____. *Divulgação científica e efeito leitor: uma política social e urbana*. In: Eduardo Guimarães (org.). *Produção e circulação do conhecimento*. v. 1. Campinas: Pontes; CNPq/ Pronex e Núcleo de Jornalismo Científico, 2001.
- _____. *A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso*. Campinas: Pontes, 2003.
- PÊCHEUX, Michel. *Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. Trad. Eni Orlandi. Campinas: Editora da Unicamp, 1988.
- VOGT, C. A. (Org.). *Cultura científica: desafios*. São Paulo: Editora da USP/Fapesp, 2006.

Abstract: *The work reflects on the production of scientific knowledge in the contemporary relevancy specifically discussing the ways in which this knowledge flows and how it is disclosed. We are interested in what dominates popular science, social space with a strong injunction of the media, in which, according to some authors, the scientific knowledge “out” their place “originating” and will produce meanings in everyday non-specialists. To do this, bring to the discussion of the proposed disclosure of Laboratory Course in Science Magazine. The proposal of the magazine is to promote science through a website, where the mean multiplicity of means to enable science in a non-linearized. It also seeks to discuss the means of dissemination of science carried out in scientific journalism, since what we see today in the promotional materials science, is a tendency to enforce the knowledge of their own media about science.*

Keywords: *Discourse Analysis. Scientific dissemination. Laboratory Course in Science Magazine.*